

Alice Umpierre¹, Marina Gastaud², Cláudio
Eizirik*(orientador)

Introdução:

Estudos internacionais apontam que 30% dos pacientes não aderem à psicoterapia. Frente a essa grande taxa de desistência, torna-se necessário verificar preditores de aderência e não aderência à psicoterapia de adultos, a fim de elaborar medidas preventivas à evasão em fase inicial de atendimento.

- **Aderência:** após receber a indicação para a psicoterapia, o paciente começa o tratamento.
- **Não aderência:** interrupção do atendimento em fase de avaliação para psicoterapia, antes que o contrato tenha sido firmado.

Metodologia:

Estudo longitudinal e naturalístico realizado no ambulatório do Contemporâneo - Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade (CIPT), em Porto Alegre. Todos os pacientes adultos que buscam a instituição são convidados a participar da pesquisa, assinando TCLE.

A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados. Ao final, integrantes serão alocados em dois grupos (aderência e não aderência) e serão analisados quanto às características sócio-demográficas.

Para verificar preditores de não-aderência à psicoterapia serão utilizados: teste do qui-quadrado (associações), Regressão de Poisson (preditores) e risco relativo (risco de não-aderência). Serão consideradas estatisticamente significativas associações com valor de p igual ou menor a 0,05.

Resultados parciais:

Até o momento, foram analisados prontuários de pacientes que buscaram atendimento na instituição entre maio de 2009 e maio de 2010.

A) Amostra: 233 pacientes; maior prevalência de pacientes do sexo feminino (64,4%), entre 18-28 anos (42,1%), solteiros (63,1%), residentes em Porto Alegre (81,5%), com ensino superior (67,4%) e renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos (32,2%).

B) Incidência:

	n	%
Aderência	146	62,7
Não aderência	82	35,2
Em avaliação	5	2,1
Total	233	100,0

C) Associações:

Variáveis	Nível de significância (p)
Sexo	0,081
Idade	0,682
Estado civil	0,978
Escolaridade	0,154
Renda	0,651
Cidade em que reside	0,826

Considerações Finais:

A incidência de não aderência encontrada neste estudo está em consonância com os achados internacionais sobre o tema.

A análise parcial dos dados não encontrou associação entre variáveis sócio-demográficas e aderência ao tratamento. Há a possibilidade desta ausência de associação ocorrer em virtude do tamanho reduzido da amostra. A coleta de dados segue em andamento, a fim de aumentar o tamanho amostral e, assim, estimar preditores de aderência com maior precisão. Dessa forma, também será possível verificar associações com variáveis clínicas, tais como: tipo e gravidade da sintomatologia, estilo defensivo e qualidade de vida.

Sobre os autores:

¹ Acadêmica de Psicologia (UFRGS), Bolsista da PROPESQ - UFRGS - Brasil (CNPq).

² Doutora em Ciências Médicas: Psiquiatria (UFRGS), Coordenadora do Departamento de Pesquisa do CIPT

* Professor e Orientador do PPG em Ciências Médicas: Psiquiatria (UFRGS)